

Yeda também aposta no orçamento

Porto Alegre — A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, disse que o provável início da campanha presidencial, após o plebiscito da próxima quarta-feira, vai coincidir com o início de ações práticas do governo, que já terá em mãos seu orçamento. Por isso, ela prevê que os possíveis ataques ao governo Itamar Franco pelos candidatos à Presidência não terão muito sentido. "Até agora, o governo esteve amarrado para resolver as questões emergenciais, como a da habitação e do combate à cólera. Além disso, as entidades e instituições responsáveis desse País saberão que o plebiscito acabou e que é hora de pensar no Brasil atual".

A partir do próximo mês de maio, Yeda Crusius acredita no iní-

cio dos programas de habitação e do combate à cólera, "que significa saneamento básico, a própria habitação, o combate à miséria. Tanto a classe mais pobre desse País, com renda até dois salários mínimos, como a classe média, começarão a ser atendidas. A classe mais pobre será beneficiada dentro do projeto Habitar Brasil, através do qual o governo federal, os estados e os municípios trabalharão em parceria, apondo prioridades e dividindo custos. A classe média será atingida com a conclusão de conjuntos habitacionais que já têm 80% de suas obras físicas prontas. Tudo isso está parado por causa do orçamento, que, agora, está chegando", disse a Ministra do Planejamento.

Ela afirmou que o crescimento econômico é quase generalizado no

País e aponta o desempenho da indústria, cujo nível de atividade somou índice positivo de 4,8% no último trimestre. "De outubro a dezembro do ano passado, o PIB registrou 2,8% de crescimento. Se não é muito, mostra que a tendência negativa já não existe. A inflação está estagnada. A nova lei dos portos terá reflexos imediatos e a recuperação de estradas vai representar muito para o País".

Yeda Crusius observou também que, ainda neste ano, o País contará com recursos de bancos internacionais de fomento e da poupança externa para programas como a duplicação da rodovia Fernão Dias, a despoluição do Tietê, da baía da Guanabara e do Estuário do Guaíba.